



Jornada Mundial da Juventude no Facebook – A evangelização na rede social¹

Claudielly Araújo Lima²
Catarina Érika Morais Lima³
Faculdade Cearense, Ce.

Resumo

O objetivo desse artigo é apresentar as formas de evangelização aderidas pela Igreja Católica no ano da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que será realizada no Brasil em julho de 2013, especificamente o uso da ferramenta *Facebook* para favorecer o contato com os jovens por meio da *fanpage* do evento. O artigo aborda aspectos relacionados a religiosidade católica e da determinada rede social, além de estudarmos a ferramenta como instrumento para atrair fiéis para a doutrina católica através da JMJ. Saindo dos espaços dos cultos e missas, os religiosos “invadiram” a rede e hoje servem-se dela para tentar atrair mais fiéis para suas determinadas religiões e crenças.

PALAVRAS- CHAVES: Igreja Católica; Jornada Mundial da Juventude (JMJ); Facebook.

Introdução

A comunicação sempre esteve interligada no meio contemporâneo, principalmente com a evolução dos meios tecnológicos que favoreceram ainda mais as formas de se comunicar. O homem, como um indivíduo, tem necessidade de interagir e como estratégia para isso, utiliza desses meios na sociedade. É através das mudanças de linguagens que as expressões e manifestações se renovam para uma nova visão de mundo. Os meios de comunicação passaram a conceber novos horizontes e criar caminhos inovadores para se transmitir uma mensagem. Muitas instituições sociais utilizam desses meios para transmitir ideologias, promover debates e gerar questionamentos.

Cientes de sua participação direta na sociedade, o conjunto de órgão de difusão da informação e notícias também influenciam nas relações ideológicas, sendo eles, meios de propagação de discursos institucionais. Assim como há a participação de

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Jornalista recém formada em Comunicação Social/ Jornalismo da Faculdade Cearense. E-mail: claudiellyal@hotmail.com.

³ Jornalista recém formada em Comunicação Social/ Jornalismo da Faculdade Cearense. E-mail: ktarina13@gmail.com.



grandes grupos empresariais defendendo posicionamentos ideológicos nos meios de comunicação, do qual tratamos particularmente da internet, a Igreja Católica também utiliza desse meio para evangelizar e propor uma nova forma de renovação da fé.

Em seu artigo *Evangelização nos meios de comunicação social- radiodifusão*, Matheus Venturini (2008) afirma a importância da participação da Igreja nos meios de comunicação para a evangelização do século XXI, fazer as pessoas despertarem para uma série de coisas e se inserirem nas comunidades.

O que antes se limitava em discursos evangelizadores entre quatro paredes nos templos, hoje utiliza as palavras de conversão, que chegam às casas das pessoas de forma mais rápida, dependendo apenas de alguns aparelhos tecnológicos: a televisão, o rádio ou o computador. É sobre essa relação de religião e mídia que relataremos neste artigo, utilizando como principal foco as redes sociais, especificamente a *fanpage*⁴ da Jornada Mundial da Juventude no *Facebook* como um campo de evangelização da Igreja Católica.

1. Comunicação interativa e a Igreja Católica

Os meios de comunicação e tecnologia contribuem para a vida de milhões de pessoas que os utilizam como instrumentos de trabalho, interatividade, relacionamento e até para fomentar a fé. É o que afirma a autora Christa Berge (2007), ao se referir à mídia como um meio de interação da sociedade.

Sabemos que o complexo sistema de comunicação está entrelaçado, vinculado desde a origem ao núcleo central da sociedade. Enquanto a cultura de massa pensava os meios como transportadores de sentido, de mensagens de interação entre produtores e receptores a cultura midiática não instrumental, mas constitutiva da estrutura social (BERGE, 2007, p. 26)

É claro que esse instrumento da interatividade, citado pela autora, não surgiu de forma repentina na vida das pessoas. Esses sistemas foram ganhando espaço, seduzindo e mostrando seus objetivos. Nessa interação do homem e a mídia que está em consonância há muito tempo, Berge (2007) caracteriza a sociedade contemporânea como “[...] o regime de visibilidade, a instantaneidade, a tecno-interação e a hegemonia da imagem”, ou melhor, dizendo, definida também por ela, como a *sociedade do*

⁴ Segundo as explicações da opção “ajuda” do *Facebook*, páginas (fanpages) são para empresas, organizações e marcas compartilharem suas histórias e se conectarem com as pessoas. Assim como as linhas do tempo, é possível personalizar as páginas adicionando aplicativos, publicando histórias, promovendo eventos, entre outros.



espetáculo, que interage com o homem por meio da mídia com um *show* de entretenimento.

Hoje, há muitas facetas da comunicação interagindo no meio social. É o garoto revolucionando nas mídias sociais da internet, um casal que mora em cidades diferentes e namora por celular mais de uma hora, o motorista de ônibus embalado pelo som do rádio enquanto cruza as ruas da cidade transportando pessoas. É o jornal impresso lido todas as manhãs ou a TV, companheira inseparável das crianças, que se distraem com os desenhos animados e as donas de casa que não perdem um capítulo da telenovela.

Os assuntos repercutidos no dia-a-dia são pautados por diversas vezes nas redes sociais, trazendo boas discussões. Esta é a mesma comunicação que impulsiona mudança de um país a se rebelar pedindo aos seus governantes mudanças e melhorias nas políticas públicas por meio do *Twitter* e *Facebook*. Impulsiona também o movimento social que vai à luta, planeja e organiza uma passeata utilizando essas ferramentas de comunicação. E também, é este mesmo instrumento de comunicação que evangeliza jovens e os mobiliza a participar da Igreja Católica Apostólica Romana, principalmente agora em meados da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que acontecerá em julho deste ano de 2013.

Dentro da rede mundial de computadores o lugar que está movimentando jovens católicos a participarem da JMJ é o *Facebook*. Uma ferramenta que interage e é considerada em pleno século XXI um meio de evangelização para o catolicismo.

2. Igreja Católica no Brasil e a Evangelização na internet

A compreensão da sociedade também se dá por meio do entendimento da religião (MONTERO & CAVA, 1986). A Igreja Católica está sendo constantemente modificada pela história e por seus próprios membros que, a partir de suas experiências seculares e religiosas, transformam tanto o comportamento social, quanto os da determinada Igreja que se segue. Sendo que essas transformações são históricas, definidas social, política, econômica e epistemologicamente.

Com o passar dos séculos e as modificações sofridas durante o período, é interessante destacarmos a adaptação da Igreja quando se trata de modernidade, de progresso, de globalização e de tecnologia. No início, a Igreja Católica exercia um padrão restrito, no qual as regras eram impostas e deveriam ser seguidas sem nenhum questionamento. Com o decorrer dos séculos e as trocas de Papas, a Cúpula de Roma



começa a produzir Concílios⁵ para que pudessem ser tratados assuntos dogmáticos e disciplinares. Porém, a própria conjuntura da sociedade, que passa a valorizar a racionalidade, por exemplo, impõe adaptações e não apenas a troca de papas.

Para a Igreja Católica, o entendimento do evangelho necessita de conversão. Pois, é necessário não apenas saber os registros dos fatos cronológicos antigos, mas compreender, reconhecer e aceitar a obra salvífica de Cristo. Melo (1996) diz que a evangelização origina-se por meio da Santíssima Trindade, que é a junção do Deus Pai, de Jesus Cristo e do Espírito Santo, dando-se, a partir da revelação do Deus Filho para a humanidade e do cumprimento de sua missão que era intrinsecamente o mandato de evangelização.

No Brasil, a penetração do Catolicismo na sociedade se deu através do cristianismo, primeiramente com os ensinamentos dos jesuítas⁶ que, com seus modos de catequizar, implantaram a religião católica no país. Esta desempenhou um papel importante dentro da política e cultura brasileira, pois a história do Brasil foi construída, também, através de um forte envolvimento do Catolicismo, que vem desde o período da colonização.

O catolicismo no Brasil nasceu e desenvolveu-se sob a proteção e dependência do padroado português. Este aspecto histórico, que permaneceu inalterado durante três séculos do período colonial, deu ao catolicismo brasileiro uma conotação particular ele manteve-se predominantemente leigo, com um caráter nitidamente medieval (AZZI, 1977, p. 127).

É importante dizermos que existem no Brasil, denominações de ser católico, como por exemplo, os católicos praticantes e aqueles que são chamados de católicos não praticantes. Os praticantes são os que seguem os ensinamentos da Igreja de forma leal, como participantes assíduos, cumprindo determinadas prescrições instituídas pela Igreja Católica: comungar pelo menos uma vez ao ano, assistir à missa semanalmente, seguir

⁵ Assembleia de representantes eclesiais católicos, principalmente bispos, em que se tratam assuntos dogmáticos ou disciplinares, ou seja, os concílios são convocados pelo Papa para resolver questões graves relacionadas à doutrina.

⁶ Padres da Igreja Católica que tinham como missão levar a religião católica para as regiões recém-descobertas (do Brasil) no século XVI.



os sacramentos⁷ designados por ela. Além de ter como direcionamento principal o seguimento dos Dez Mandamentos⁸.

Conforme Souza (2001, p. 46), os católicos não praticantes são, “[...] aqueles que não frequentam os ritos e sacramentos e tão pouco seguem os preceitos religiosos na vida cotidiana.” São, ainda, os que se denominam não praticantes, aqueles que não seguem uma religião. E, por ser o Catolicismo ainda a religião que predomina culturalmente no Brasil, as pessoas designam-se católicas mesmo sem obedecer aos sacramentos e ensinamentos dessa doutrina.

Diante dessas formas apresentadas de ser católico, é possível destacarmos um ponto crítico com que alguns fiéis sofrem: os de não serem totalmente engajados em uma doutrina. Isso faz com que sejam levantados questionamentos de outras religiões sobre o Catolicismo.

A conversão religiosa é um destes questionamentos. Entendida como “[...] a mudança da mentalidade e da maneira de sentir; trata-se de um processo que termina com a santificação [...]” (LEÓN, 2010, p. 10). Porém, o fiel convertido seria o membro que seguiria de forma eficaz os ensinamentos da igreja da qual faz parte, buscando estar em sintonia com as regras impostas, ter o contato com aquilo que é denominado de mundo sagrado e não praticar atitudes que venham ferir a moral da religião. Haveria, portanto, mudanças na sua crença e em seu comportamento (DIAS, *apud* SNOW e MACHALEK, 1984).

De acordo com o novo mapa religioso no Brasil, divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV)⁹ em agosto de 2011, o Catolicismo é a religião que mais possui adeptos no país. Porém, com o passar do tempo ela vem perdendo sua popularidade junto aos seguidores, para religiões evangélicas. “[...] numericamente eles aumentam, mas o aumento é inferior ao crescimento da população. Logo, a tradição católica perde fiéis [...]” (MIRANDA, 2010, p. 119).

⁷ “São sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensável a vida divina; produzem frutos naqueles que os recebem com as disposições exigidas.” (Catecismo da Igreja Católica, 2000).

⁸ “Dez palavras que resumem e proclamam a lei de Deus. É a base mínima e fundamental da moral da Igreja Católica.” (Catecismo da igreja católica, 2000). A Igreja exige dos seus fiéis o cumprimento obrigatório destas regras.

⁹ Disponível: <<http://www.fgv.br/cps/religiao/>>. Acesso em: 21 de abril de 2013.



Com isso, existe uma preocupação por parte dos seus líderes para que possa haver o regresso dessas pessoas. Daí, projetos, planos e atividades são desenvolvidos na tentativa de se reverter o quadro.

Pode-se registrar o atual projeto nacional de evangelização promovido pela CNBB, “Queremos ver Jesus”, que busca traduzir na prática as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2003-06). Há uma grande preocupação com o êxodo de fiéis para outras confissões religiosas, em particular as denominações pentecostais, mas também com o desligamento de muitos jovens, que no último censo ampliaram as fileiras dos “sem religião” (TEIXEIRA, 2005, p. 19).

Diante dessa inquietação da Igreja podemos observar, no último censo – realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁰ – que 64,6% da população brasileira se declara católica, já no ano de 2000 a porcentagem atingia 73,6% . Esse número equivalia a cerca de 125 milhões de pessoas. Mesmo com essa vantagem ainda obtida pela religião católica, o número de protestantes, medidos pelo censo, cresceu de 3,16% para 22,2% em um período de 60 anos (1950-2010), um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas. Esse número cresceu, sobretudo, pelo desenvolvimento pentecostal (TEIXEIRA, 2005).

Além da pesquisa do IBGE, o novo mapa das religiões (FGV, 2011) mostra o espiritismo chegando a 5,52% da população, sendo esta a religião que apresenta os melhores indicadores de escolaridade (98,3% de alfabetizados) e de rendimento (8,4% dos espíritas ganhavam mais de 20 salários mínimos). Já uma grande parte de católicos é composta por pessoas que não possuem um alto nível de escolaridade. Portanto, é possível observar que os católicos não possuem um grande acesso à internet devido à baixa escolaridade e renda; ao contrário dos espíritas que, por terem um elevado grau de estudos e renda, possuem mais usuários da rede.

Apesar de em 2010, esse fenômeno da queda do Catolicismo ser comprovado na pesquisa realizada pelo IBGE, existem outros projetos que são desenvolvidos para incentivar o avanço da Igreja Católica dentro da sociedade e combater esse êxodo religioso. Entre eles, o Grito dos Excluídos, a Campanha da Fraternidade, o Mutirão Nacional contra a Fome e a Exclusão (TEIXEIRA, 2005).

Além disso, para impugnar essa queda do Catolicismo são realizados vários eventos, como a Jornada Mundial da Juventude, estando à próxima jornada prevista para

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 21 de abril de 2013.



acontecer no Rio de Janeiro, em julho de 2013. Esta cidade, que será sede da Copa do Mundo também em 2014, é uma das menos católicas do Brasil, segundo a pesquisa da FGV de 2011.

É preciso também trazer alguns questionamentos sobre a religião. Existe uma visão, por exemplo, de que a religião e sua defesa da salvação tirem do ser humano seu impulso de lutar por mudanças sociais, por uma vida melhor na terra. Ao se esperar a salvação e o paraíso, o homem estaria ludibriado e manipulado. Para Marx (*apud* LÖWY, 2007), por exemplo, a religião seria o “ópio do povo”.

[...] A angústia religiosa é ao mesmo tempo a expressão da dor real e o protesto contra ela. A religião é o suspiro da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, tal como o é o espírito de uma situação sem espírito. É o ópio do povo (MARX *apud* Löwy, 2007, p. 3).

Já o filósofo Gramsci, na sua juventude, percebia a religião como motivo de alienação que remetia para as esferas históricas. Mas que, em seus estudos ulteriores, encarou a religião como ideologia com um grande poder de mobilizar as classes oprimidas de sua época, como os camponeses (SILVA, 2010, p. 5).

Já o catecismo¹¹ da Igreja Católica que tem finalidade de se apresentar como exposição completa da doutrina católica para que as pessoas possam conhecer o que a Igreja professa e celebra em seu cotidiano, defende a religião ao dizer que o homem precisa ser evangelizado e da salvação e que é Deus quem o ampara. “Chamado à felicidade, mas ferido pelo pecado, o homem tem necessidade da salvação de Deus. O socorro divino lhe é dado, em Cristo, pela lei que o dirige e na graça que o sustenta [...]” (CIC, 1949, p. 515).

A Igreja manifesta seu pensamentos em alguns documentos que falam sobre sua aceitação em relação aos veículos de comunicação, em especial a internet. No Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, *Ética na Internet*, foi dito que a explosão das tecnologias de informação proporcionou, a muitos, diferentes formas de comunicação.

A Internet possui uma série de características impressionantes. Ela é instantânea, imediata, de alcance mundial, descentralizada, interativa, expansível até ao infinito em termos de conteúdo e de alcance, flexível e adaptável a um nível surpreendente. É igualitária, no sentido de que, qualquer pessoa que disponha do equipamento necessário e de modesta capacidade técnica, pode constituir uma presença ativa no espaço cibernético, transmitir a sua mensagem para o mundo e reivindicar um público seu [...] (ÉTICA NA INTERNET, 2002, p. 13).

¹¹ Obra formada por textos que apresenta uma exposição completa e integral da doutrina católica.



O Catolicismo assume um compromisso com o espaço virtual cibernético, como por exemplo, o de saber usar a internet não somente como forma de interação ou entretenimento, mas também para evangelização.

Diante de tais considerações – as formas de exercer a doutrina católica, a perda de fiéis, as maneiras que são utilizadas para atrair os participantes – é que passamos a discutir a rede social *Facebook* como um instrumento que auxilia os católicos na questão evangelizadora e, além disso, atrai de modo especial a juventude a estar contata com diferentes informações sobre a JMJ.

3. Facebook no Brasil

Originalmente conhecido como *thefacebook* tinha como objetivo:

[...] criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem [...]. O sistema é muitas vezes percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros (RECUERO, 2009, p. 172).

O *Facebook* foi criado em 2004 pelo americano Mark Zuckerberg, quando este era aluno de análise de sistema em Harvard. Talvez, o jovem estudante não tivesse ideia do quanto sua rede social iria alcançar de aceitação e popularidade por todo o mundo. E nem que iria se tornar um dos homens mais ricos e influentes do planeta.

Segundo Comm (2009) o *Facebook* criou “[...] uma rede de recursos adicionais e aplicativos que ajudam seus usuários a obter ainda mais do serviço [...]” (COMM, 2009, p. 27). Além disso, de acordo com os dados disponibilizados pela revista *Época* de fevereiro de 2012, o *site* possui mais de 800 milhões de usuários por todo o planeta. O Brasil possui cerca de 36 milhões de pessoas que fazem parte dessa rede social. Além disso, segundo a notícia do *site* canaltech¹², veiculada no dia 20 de março de 2013, a rede social de Zuckerberg em apenas dois anos (2011-2012) apresentou um crescimento de 460% de usuários brasileiros.

O *Facebook* também permite que seus atores criem seus próprios perfis, além de terem aplicativos de jogos, conversações *on line* (uma espécie de bate-papo), compartilhar informações etc. Ele se torna dinâmico pela gama de ferramentas que oferece, os participantes podem curtir, compartilhar, comentar informações postadas por seus amigos da rede.

¹² Disponível: <http://canaltech.com.br/noticia/facebook/Facebook-apresentou-crescimento-de-460-no-Brasil-em-menos-de-dois-anos/>. Acessado em 23 de abril de 2013.



Podemos observar que esse novo fenômeno das redes sociais vem se tornando uma das mais importantes ferramentas de comunicação no Brasil dentro do espaço virtual, pois propicia um partilhamento de ideias entre pessoas ou instituições que possuem objetivos em comum. Hoje, é um instrumento de participação da sociedade, acontecendo através do diálogo entre os cidadãos, entre as empresas, até mesmo com o próprio governo.

Dentro dessa perspectiva do uso e reconhecimento das redes sociais pela sociedade, por acompanhar as transformações dentro da cultura digital, é interessante colocar aqui a aceitação da Igreja Católica em utilizar a rede como ferramenta de comunicação e uma aliada quando se trata de evangelização especificadamente da juventude.

O *Facebook* se tornou para o Catolicismo uma ferramenta para se trabalhar a evangelização, o local de divulgar a missa e eventos, orações de terços, debates e leitura da Bíblia. Por esse instrumento pode-se acompanhar a liturgia diária oferecida por *fanpages* e perfis de grupos, associações e comunidades católicas. Além de promover a conexão de jovens católicos que se propõem a viverem uma partilha de seus carismas.

4. Jornada Mundial da Juventude

O ano de 1985 é intitulado pelas Nações Unidas como o “Ano Internacional da Juventude”, na mesma época sucedeu um encontro internacional de jovens no Vaticano. O então Papa João Paulo II aproveita o momento para dar início a um movimento específico para os jovens, surgindo assim a Jornada Mundial da Juventude.

O evento é realizado até os dias atuais e acontece a cada intervalo de dois ou três anos em diferentes países, a JMJ dura aproximadamente o período de uma semana. Nesse tempo a juventude participa de peregrinações, festival de músicas, atividades culturais, além de contar com a presença do Papa atual para realização do evento.

A Jornada Mundial é representada por dois símbolos¹³, que são respectivamente uma cruz de madeira que mede aproximadamente 3,8 metros e desde o ano de 1984 é peregrinada pelo mundo, a pedido do Papa João Paulo II, além disso, é vista como sinal do amor de Jesus Cristo por toda a humanidade. A cruz da JMJ já se tornou uma tradição, pois está presente em cada celebração internacional da Jornada Mundial da Juventude. O outro símbolo é o ícone de “Nossa Senhora” que também acompanha a

¹³ Informações retiradas do site oficial da JMJ. Disponível em: <http://www.rio2013.com/pt/a-jornada/simbolos-da-jmj>. Acesso: 24 de abril de 2013



cruz em todas as jornadas para que a juventude possa ver o sinal materno de Maria através da imagem contemporânea. Ressaltamos que o último símbolo só foi apresentado no ano de 2003, também pelo Papa João Paulo II.

As jornadas mostram excessivos números de participantes, em sua primeira edição 200 mil jovens se reuniram em Roma (Itália) para tomar parte da grande festa do Catolicismo, a partir daí iniciou a realização de constantes encontros mundiais que para a Igreja é de suma importância, pois é conhecido como um aliado na evangelização dos jovens. De acordo com Ferreira (2012), em 1987, dois anos após o lançamento do evento, a cidade de Buenos Aires (Argentina), recebia uma grande concentração de jovens, cerca de 1 milhão de participantes. A JMJ ainda foi realizada nos anos de 1989 na Espanha com um público de 400 mil pessoas, em 1991 na Polônia com 1,6 milhões de jovens, em 1993 nos Estados Unidos onde compareceu 500 mil fiéis, em 1995 nas Filipinas, é registrada a maior Jornada com um público estimado em 4 milhões de pessoas, em 1997 houve a presença de 1,2 milhões espectadores na cidade francesa, Paris. No ano de 2000 sendo o ano do jubileu da juventude, a Jornada retorna para Roma e atrai 2 milhões de jovens, em 2002 a JMJ foi realizada no Canadá e contou com 800 mil participantes, em 2005 aconteceu a reunião de 1,2 milhões de jovens na cidade de Colônia (Alemanha), a penúltima Jornada foi em 2008 em Sidney (Austrália) e contou com a presença de 400 mil jovens, no ano de 2011 aconteceu a 23ª edição com o tema: “ Viemos adora-lo” (Mt 2, 2), o evento nessa época foi em Madrid, na Espanha.

É importante ressaltarmos que a presença do Papa João Paulo II no evento só se deu a partir de 1991 e que sua última participação aconteceu na 17ª Jornada no ano de 2002. Entre os anos de 2005 e 2011 a JMJ foi conduzida pelo Papa Emérito, Bento XVI. A próxima Jornada Mundial da Juventude acontecerá no Rio de Janeiro (Brasil) em julho de 2013 e contará com a presença do atual presidente da Cúpula do Vaticano, Papa Francisco.

Como é possível notar o número de participantes variava de realização para realização do evento, diante disso nos questionamos a respeito do fato. A execução das Jornadas com menos fiéis aconteciam por falta de estratégia de divulgação da Igreja Católica? Visto que, a juventude é a protagonista desse grande acontecimento de fé e está sempre atualizada nas variadas maneiras para se manterem informados. Porém, observamos também o investimento por parte da Igreja principalmente quando se trata da rede mundial de computadores.



A internet como um dos mais recentes inventos no âmbito da tecnologia digital vem sendo utilizada pela Igreja Católica para a comunicação com os fiéis. A sociedade, de modo específico à juventude vem acompanhando o desenvolvimento tecnológico e se adaptando a cada nova invenção criada, com isso a Igreja precisou também seguir essa tendência para não perder fiéis. Ela quis tornar mais simples a difusão e transmissão das mensagens, potencializando a comunicação igreja-fiel e assim atrair mais participantes para a Jornada Mundial da Juventude.

A igreja entende que os avanços tecnológicos expressam a necessidade que o ser humano tem de melhorar as condições de vida, de buscar continuamente o aperfeiçoamento, e avalia essa característica de forma positiva, desde que a técnica esteja intimamente ligada à responsabilidade moral (ZOLIN, 2010, p. 165).

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário dizermos que os fiéis também constroem seus perfis em redes sociais, por exemplo, no *Facebook*, para ajudar na incumbência da religião seguida, como uma espécie de divulgação da crença e como tratamos da JMJ eles (jovens) utilizam da *fanpage* do evento para ficarem atualizados sobre informações e notícias, além participarem de forma direta da propagação da JMJ, através dos compartilhamentos de conteúdos e *posts* que são colocados em seus perfis. Diante de tais afirmações debatemos sobre esse assunto no tópico seguinte, procuramos focar no uso da *fanpage* da Jornada Mundial da Juventude para evangelização dentro do Catolicismo.

5. Fanpage da Jornada Mundial da Juventude

No meio de tanta interatividade na rede social *Facebook*, podemos observar que as *fanpages*, conhecidas como uma espécie de comunidade do *Facebook* são os aplicativos mais utilizados na rede e por meio dela muitas empresas, organização e instituições propagam suas ideias. A Igreja Católica, por exemplo, é uma dessas instituições que utiliza da *fanpage* para evangelizar. Durante este ano, com a realização da Jornada Mundial da Juventude, muito se fala em evangelização na Igreja Católica e a internet se tornou um dos meio para se praticar esta ação. A *fanpage* do evento é um dos pontos de evangelização.

Informações, divulgação de eventos durante a pré-jornada¹⁴, publicações do site oficial, entrevistas, fotos, liturgia diária com passagens da Bíblia, orações e mensagens

¹⁴ Movimentação anterior à Jornada Mundial da Juventude por todo Brasil.



do atual Papa fazem parte das atualizações da *fanpage* de nome: Jornada Mundial da Juventude. Todos esses *posts* são publicados na página por um grupo de pessoas que fazem parte da Comissão de Organização Local (COL).

É possível notar um considerável número de pessoas que curtem a página oficial da JMJ no Brasil. Até o dia 25 de abril de 2013, a quantidade chegou exatamente a 832.902 internautas que curtiram a *fanpage*, esses variam entre crianças, jovens e adultos. Em informações contidas na própria página da jornada, diz que o grupo de idade mais populosa é entre os 18 e 24 anos de idade. Diante disso, podemos dizer que a juventude são os maiores interessados no evento.

Em uma pesquisa realizada com 16 jovens que curtem a página, eles explicam que gostam das postagens, se sentem evangelizados por elas e afirmam que pelo *Facebook* acompanham o andamento do evento. Segundo Romário Pinheiro ¹⁵(2013), participante da página da Jornada Mundial da Juventude, a *fanpage* da grande festa católica tem uma função e um caráter evangelizador importante, porque por ser algo utilizado por um público em sua maioria jovem, consegue alcançar com mais facilidade outros jovens. É Costume compartilhar o que acontece de novidade e eventos da *fanpage*.

Analisando a página, observamos que em média são 17 postagens por dia, dependendo também da eventualidade. Em cada uma dessas atualizações tem-se uma base de 100 a 350 curtidas, mais de 3000 compartilhamentos de conteúdos, mais de 520 comentários.

Alguns jovens que participam da *fanpage* do evento explicam que a JMJ de 2013 pode ser uma das mais movimentadas de todas, principalmente por estarmos em uma época favorável à tecnologia e o uso da internet. Paralelo ao que os jovens comentam, Douglas Reis (2012) afirma que:

Na atualidade é possível ver o surgimento de uma nova geração com características peculiares, com desejo de viver intensamente o momento, facilidade de interagir com novas tecnologias, valorização da informalidade, aversão a instituições tradicionais, excessiva criatividade, anseio por se conectar com o mundo etc. Essa é a chamada Geração Y. (REIS, 2012, p. 1).

O autor explica a geração Y, como uma geração de jovens nascidos a partir da década de 1980 e dizendo que esta geração está super ligada à tecnologia em modo geral, principalmente a internet. Sobre essa ligação o autor afirma que “das

¹⁵ Entrevista concedida em 25 de abril de 2013, via *Facebook*.



contribuições mais controversas da internet deve-se incluir seus efeitos sobre a psique do indivíduo” (REIS, 2012, p. 144).

Diante do uso dessa ferramenta de evangelização utilizada pela Comissão de Organização Local da Jornada Mundial da Juventude, analisa-se a importância do uso dessa rede virtual no processo de evangelização no período de preparação, antes, durante e depois da JMJ. Sobre o uso do *Facebook* como uma nova forma de evangelização dinamizada, Reis (2012, p. 122) explica que “por outro lado, não há problemas do uso de novas mídias ou de estratégias evangelísticas dinâmicas, que lancem mão de recursos audiovisuais. Em todas as épocas, parece que a monotonia no culto constituiu-se o pior assassino do interesse no evangelho”.

Faz-se importante ressaltarmos aqui que a JMJ de Madrid (Espanha) no ano de 2011, sendo esse a última reunião de jovens do mundo inteiro, não possuiu uma página oficial no *Facebook*, apenas grupo de conversas particulares e comunidades. Contudo, dizemos que mesmo com o não uso de uma *fanpage*, a comissão organizadora do evento utilizou-se também da internet como forma de evangelização e divulgação, seguindo o direcionamento da Igreja que no Pontifício Conselho para as comunicações Sociais, *Igreja e Internet (2002)*, deixa clara a preocupação, mas também a aceitação da Igreja pela rede mundial de computadores. O documento traz trechos que fala que a Igreja precisa compreender a Internet para que possa ter uma eficaz comunicação com os indivíduos, de modo especial com os jovens, que se encontram atualmente vivendo uma experiência com as tecnologias digitais e para que eles possam fazer um bom uso delas.

Não podemos esquecer que a Igreja Católica utiliza desse meio como estratégia para atrair os fiéis, além disso, utiliza-se também da televisão, do rádio, entre outros meios. Esses veículos de comunicação despertaram o interesse da Igreja, com isso aos poucos ela foi tomando seu espaço dentro da mídia brasileira e mundial.

Partindo dessas informações e de toda a observação que realizamos, dizemos que o uso dessa rede social e da *fanpage* serviu de fato como ferramenta de divulgação do evento, mas que é utilizada com o princípio da evangelização, pois a Igreja Católica acredita que a rede mundial de computadores é uma importante aliada para evangelizar a juventude .

Considerações Finais

Dentro de nosso estudo abordamos conceitos fundamentais para um eficaz desenvolvimento da pesquisa, como a conceituação sobre evangelização, isto é, o



anúncio do Evangelho de Jesus Cristo. Apresentamos a chegada da religião Católica no Brasil e mostramos que atualmente ela perde em números de seguidores para outras religiões. Mostramos também o início da rede social *Facebook* e sua popularidade no Brasil, além do surgimento da Jornada Mundial da Juventude.

Diante desses contextos, foi possível percebermos que a Igreja Católica de um modo geral inovou suas estratégias de evangelização. Citamos por exemplo, a utilização da rede mundial de computadores no âmbito católico, especificadamente a *Fanpage* da Jornada Mundial da Juventude .

Concluimos que por meio dessa *Fanpage* a Igreja Católica não só divulga o evento como tenta evangelizar os internautas. Por se tratar de uma página que é da Jornada Mundial da Juventude, é por ela que a Igreja tenta articular os jovens, principalmente agora, antes do evento. Portanto, uni-se o útil ao agradável: tecnologia e evangelização para chegar à juventude. Mesmo sem termos conseguido algum relato sobre jovens que foram evangelizados por meio da página, afirmamos que o Catolicismo está investindo em diferentes ferramentas tecnológicas para evangelizar, entre elas, as redes sociais e de forma específica o *Facebook*.

De todo modo, ficamos na expectativa de ter contribuído para as pesquisas na área, como também ter cooperado com a JMJ; e de forma destacada com Comissão de Organização Local (COL) do Brasil, visto que o evento acontecerá nesse país. Finalizamos, pois, o nosso trabalho sinalizando o interesse em prosseguir com pesquisas que aprofundem a discussão sobre internet e religião, tendo como objeto os eventos realizados pela Igreja Católica.

Referências

- AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica na evolução histórica do Brasil, São Paulo. In. **Revista Religião e Sociedade**, n° 1, 1977.
- BERGE, Christa. *Tensão entre os Campos Religioso e Midiático*. In MELO, J. M.; BIBLÍA, Edição Pastoral, 1990.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 2000.
- COMM, J. **O poder do Twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez**. São Paulo: Gente, 2009.
- DIAS, Camila Caldeira Nunes. Conversão evangélica na prisão: sobre ambigüidade, estigma e poder, São Paulo. In. **Revista do Curso de Pós-graduação em Sociologia da USP**, n° 13, 2006.



DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2013. Disponível em <www.priberam.pt/DLPO/>. Acesso: em 21 de abril de 2013.

ÉPOCA, Ele sabe tudo sobre você. In. **Revista Época**, nº 716, 06 de fevereiro de 2012.

FERREIRA, P. **Narrativas míticas e midiáticas na figura do Papa João Paulo II.**

2012. Disponível em:

http://www2.metodista.br/unesco/1_Eclesiocom%202012/Resumos/25.Narrativas%20m%C3%ADticas_Paulo%20Ferreira.pdf

LEÓN, Jorge A. **A caminho de uma evangelização restauradora.** São Leopoldo, RS: Sinodal, 2010.

LÖWY, Michael. **Marxismo e religião: ópio do povo?** En publicacion: A teoria marxista hoje, 2007.

MELO, Antônio Alves de. **A evangelização no Brasil dimensões teológicas e desafios pastorais.** O Debate teológico e eclesial (1952-1995). Roma, Universidade Gregoriana, 1996.

MIRANDA, Júlia. Convivendo com o “Diferente”: juventude Carismática e Tolerância Religiosa. In. **Revista Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, nº 30/1, p.p. 117-142, 2010.

MONTEIRO, P. e CAVA, R. D. A igreja Católica e os meios de comunicação de massa. In.

Revista Religião e Sociedade, São Paulo, nº 13/3, 1986.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Ética na Internet.** 3. Ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

_____. **Igreja e Internet.** 3. Ed. São Paulo: Paulinas, 2002.

REIS, Douglas. **Os desafios de evangelizar a geração Y.** São Paulo: Revista Kerygma, 2012.

SILVA, D. P. **A identidade da Renovação Carismática Católica.** Pelotas: RCC Brasil, 2011.

SOUZA, André Ricardo de. A renovação Popularizadora Católica, São Paulo. In. **Revista de Estudos da Religião**, nº 4, pp. 46- 60, 2001.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo, São Paulo. In. **Revista USP**, nº 67, pp. 14-23, 2005.

ZOLIN, Lúcia Inês Ugoski Volcan. **A comunicação na perspectiva da Igreja Católica.** Pelotas: RCC Brasil, 2010.